

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PREMATURIDADE

Vitória de Sousa Freitas

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).
E-mail: vivi.vdsf@gmail.com

Sara Vieira da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: sara.rabelo26@hotmail.com

Maria Gabriele Andrade Alves

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: 2021010223@unicatolicaquixada.edu.br

Antonio Eduardo de Sousa Nunes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
Bolsista Voluntário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP). Integrante do Núcleo de Tecnologias em Enfermagem (NUPETE). Integrante do Projeto de Extensão em Saúde Mental Cuide-se.
E-mail: 2022010484@unicatolicaquixada.edu.br

Caroline Ribeiro de Sousa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A fase gestacional requer cuidados, como a para detecção de alguns fatores que podem a vir trazer complicações no desenvolvimento embrionário, como a prematuridade, que significa que o bebê nasceu pré-termo, ou seja, caracteriza-se por aquela que nasce antes de completar 37 semanas. Os índices de prematuridade são elevados, implicando no desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico e acarretando problemas ao sistema imunológico, a presença de baixo peso ao nascer e o risco de mortalidade materno-infantil, tem gerado preocupações para o sistema de saúde pública, o que acarreta sérios problemas que podem resultar em óbitos. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam a prematuridade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de 2020 a 2024. A busca foi realizada nas bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados 3 descritores: Prematuridade. Enfermagem. Fatores de Risco. Incluiu-se artigos acerca da temática por apresentarem aspectos que correspondem à questão norteadora, publicações nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e língua portuguesa, sendo disponíveis na íntegra. Excluiu-se os artigos repetidos, outras revisões e editoriais. **Resultados:** Selecionou-se 7 artigos. Alguns fatores baseiam-se no tabagismo, alcoolismo, baixo índice de presença nas consultas do pré-natal, as condições socioeconômicas. Dessa forma, deve-se estimular políticas mais centralizadas que acompanhem a gestante, como o pré-natal. **Conclusão:** Durante o pré-natal, os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, deve-se atentar aos fatores de riscos que a gestante possa apresentar, apresentando um acompanhamento integral, que busca orientar, instigar a mãe a conhecer mais de todo o processo gestacional, e entender sobre tudo o que é realizado na consulta, tirar todas as dúvidas e minimizar a ocorrência de problemas fetais, trazendo assim intervenções eficazes e centrais ao binômio mãe e filho, como aplicação de educações em saúde.

Palavras-chave: Prematuridade. Enfermagem. Fatores de risco.

REFERÊNCIAS

CARMO, A. L. S. do et al. Neurological, cognitive and learning evaluation of students who were born preterm. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 40, p. e2020252, 2022.

DEFILIPO, É. C. et al. Factors associated with premature birth: a case-control study. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 40, p. e2020486, 2022.

ESTEVES, C. M. et al. “É um Bombardeio de Sentimentos”: Experiências Maternas no Contexto do Nascimento Prematuro. **Psico-USF**, v. 28, n. 1, p. 53-66, 2023.

KALE, P. L.; FONSECA, S. C. Restrição do crescimento intrauterino, prematuridade e baixo peso ao nascer: fenótipos de risco de morte neonatal. Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 39, n. 6, p. e00231022, 2023.